

Instituições de ensino superior e desenvolvimento: impactos econômicos de curto prazo de universidades federais do oeste paranaense

Higher education institutions and development: short-term economic impacts of federal universities in western Paraná

Instituciones de educación superior y desarrollo: efectos económicos de universidades federales en oeste de Paraná

Sabrina Brüne, mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e Bacharel em Secretariado Executivo Bilíngue pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Toledo, PR, Brasil. E-mail: sabrinabrune89@gmail.com.

Zelimar Soares Bidarra, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Toledo, PR, Brasil. E-mail: zelimar@yahoo.com.br.

Resumo

O objetivo deste artigo é o de analisar os impactos diretos (no curto prazo) gerados pela Universidade Federal do Paraná, localizada em Palotina, e pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, de Toledo, que aderiram ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) nas cidades que as hospedam e a influência desses impactos na economia local. A opção por trabalhar com os efeitos econômicos do Reuni se deu pelo fato de o tema ter sido pouco explorado em pesquisas acadêmicas até então. Parte-se

do pressuposto de que as universidades são instituições com relevância econômica para os municípios e, portanto, contribuem ativamente para o desenvolvimento local. A metodologia utilizada é um estudo de caso comparativo entre as duas IES, e o principal instrumento de coleta de dados foi o questionário. Espera-se demonstrar que as universidades são organizações dinamizadoras da economia local.

Palavras-chave: Universidade e Desenvolvimento. Ensino Superior Público. Programa Reuni.

Abstract

The objective of this paper is to analyze the direct impacts (short-term) generated by the Federal University of Paraná, located in Palotina, and the Federal Technological University of Paraná, in Toledo, which adhered to the REUNI program, in the cities that host the universities and the influence of these impacts on the local economy. The decision of working with the economic effects of REUNI was taken due to the fact that the theme has been unexplored in academic research so far. It is assumed that the universities are institutions with economic relevance to the cities and they actively contribute to local development. The methodology is a comparative case study between the two institutions and the main data collection instrument was a questionnaire. The study expects to demonstrate that the universities are motor organizations of local economy.

Keywords: University and Development. Higher Public Education. REUNI Program.

Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar los impactos directos (a corto plazo) generados por la Universidad Federal de Paraná, en Palotina, y la Universidad Tecnológica Federal de Paraná, en Toledo, que se adhirió al programa REUNI, en las ciudades que albergan las universidades y la

influencia de estos impactos en la economía local. La decisión de trabajar con los efectos económicos de REUNI fue tomada debido al hecho de que el tema ha sido inexplorado en la investigación académica. Se supone que las universidades son instituciones con relevancia económica y contribuyan activamente al desarrollo local. La metodología es un estudio de caso comparativo entre las dos instituciones y el principal instrumento de recolección de datos fue un cuestionario. Se espera demostrar que las universidades son organizaciones proactivas de la economía local.

Palabras clave: Universidad y Desarrollo. Educación Superior Pública. Programa REUNI.

Introdução

Alterações significativas na política de ensino superior brasileira desde o final dos anos 90 implicaram redimensionamento da missão das instituições, o que deixou em evidência a função das instituições de ensino superior (IES) de atuar no mercado para responder a algumas de suas demandas, principalmente mediante a oferta de serviços. Por essa razão, estudos¹ sobre o desenvolvimento local e regional têm apontado a relevância de uma universidade para o desenvolvimento da região que a hospeda.

Corroborando o pressuposto de que a existência de uma universidade pública é, na maioria dos casos, fator suficiente para alterar os serviços urbanos e o desenvolvimento local (BORGES, 2004), a presente pesquisa realizou uma avaliação, mediante um estudo de caso, sobre como os impactos econômicos (em especial, aqueles decorrentes dos gastos dos alunos, docentes e servidores, com o consumo e a permanência na cidade para estudo e trabalho) contribuem para a dinamização da economia do município no qual a IES está localizada.

Posto isso, com este artigo procurou-se responder à seguinte questão: quais os impactos econômicos diretos, materializados no curto prazo, gerados por uma instituição de ensino superior criada/

¹ Nacionais: Lopes (2001), Rolim e Kureski (2004), Santos (2007), Rolim e Serra (2009), Hoff et al. (2011), Shikida et al. (2013), Barbosa et al. (2014), internacionais: Calder e Greenstein (2001), Smith (2006) e Strauf e Scherer (2008).

expandida pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) que contribuem para alterar a economia local? Para tal finalidade, desenvolveram-se dois casos de duas instituições de ensino superior localizadas na mesorregião Oeste² do estado do Paraná, considerada como interiorana. O objetivo foi analisar os impactos diretos (no curto prazo) gerados pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), localizada em Palotina, e pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Toledo, que aderiram ao Programa Reuni, nas cidades que as hospedam e a influência desses impactos na economia local.

O método de análise foi essencialmente qualitativo, e consideradas as dimensões descritiva e interpretativa. O ambiente da pesquisa foi composto pelas duas IES e seus respectivos municípios. O universo e a amostra foram compostos por documentos das instituições relativos à evolução do quadro institucional desde a adesão da IES ao Reuni e por informações fornecidas pelos entrevistados: acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos, por intermédio da aplicação de questionários.

A opção por se trabalhar com instituições que aderiram ao programa Reuni do governo federal (instituído pelo Decreto n° 6.096, de 24 de abril de 2007) se deu pelo fato de os possíveis efeitos deste programa terem sido pouco explorados em pesquisas acadêmicas até então. Procurou-se explorar um tema relevante para se conhecerem as repercussões de alguns dos efeitos do Reuni e suas implicações na criação e/ou expansão de uma IES na economia local e regional. Com isso, abre-se um leque para discutir as possibilidades de (re)definição do espaço urbano e (re)configuração regional a partir dos serviços educacionais.

Algumas das reflexões dispostas neste artigo advêm do trabalho de pesquisa realizado para a elaboração da dissertação de mestrado intitulada: “Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento: o caso do Programa Reuni”, defendida no ano de 2015 no Programa de Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que, na ocasião, analisou os impactos diretos e

² A mesorregião Oeste Paranaense está localizada no estado do Paraná e é formada por 50 municípios agrupados em três microrregiões (IPARDES, 2015, com base em IBGE, 2012).

indiretos gerados pela adesão ao Programa Reuni na UFPR Palotina e pela UTFPR Toledo; bem como seus espraamentos e influências no desenvolvimento local das cidades que as hospedam. Entretanto, para este artigo, optou-se por trabalhar apenas com os impactos econômicos diretos, considerando a amplitude de resultados encontrados e a extensão da discussão.

Assim, com os tópicos que se seguem, procurou-se demonstrar a maneira como a política educacional, por intermédio de um de seus programas (neste caso, o Reuni), contribui para moldar o papel das universidades ante o desenvolvimento, conferindo-lhe o caráter de uma organização dinamizadora da economia local, tendo em vista que são instituições de relevância econômica e social para os municípios que as abrigam e, portanto, contribuem ativamente para o desenvolvimento.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa realizou um estudo de caso sobre duas instituições de ensino superior federal, sendo elas: a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e suas respectivas cidades hospedeiras, Palotina e Toledo, localizadas na mesorregião Oeste no estado do Paraná. A opção por estes municípios, em detrimento de outros que possuem IES federais na região oeste se deu pela similaridade de ambos quando comparado o número de cursos ofertados, a proximidade geográfica e, principalmente, a data de adesão ao Reuni³.

A principal fonte de dados foi o questionário⁴. Justificou-se sua aplicação por ser uma das únicas abordagens que permite que as relações de causalidade entre a universidade e a cidade sejam primariamente investigadas.

Para a composição do universo de pesquisa consideraram-se os acadêmicos oriundos de outros municípios⁵ (que estabeleceram moradia na cidade pesquisada), os servidores técnico-administrativos e os servidores docentes. Para o segmento dos docentes e dos técnico-

³ A UFPR aderiu ao Reuni em 30 de outubro de 2007, e a UTFPR, em 22 de dezembro de 2007.

⁴ Realizado mediante autorização e concordância dos sujeitos.

⁵ Os acadêmicos dividem-se em três grupos: i) os que moravam no município antes do ingresso; ii) os que realizam movimento pendular e; iii) os que estabeleceram residência no local de estudo. O foco deste artigo recai no último grupo, pois apenas no caso em que há mudança de residência é que existe fluxo adicional de renda.

administrativos enviou-se o questionário considerando o universo total⁶. Para os acadêmicos utilizou-se a técnica de amostragem aleatória estratificada (AAE). Adotou-se um erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%. Para os acadêmicos da UFPR Palotina, trabalhou-se com oito estratos⁷ (referentes aos oito cursos) e para os acadêmicos da UTFPR Toledo foram utilizados cinco estratos⁸ (referentes aos cinco cursos). As Secretarias Acadêmicas de ambas as instituições forneceram os dados referentes à quantidade de alunos matriculados por curso e a origem, a partir do que foi possível excluir os alunos que já moravam no município antes do ingresso na instituição. Durante a coleta de dados foram excluídos os acadêmicos pendulares, aqueles que constavam no sistema como residentes de outros municípios, mas realizavam movimento pendular diário para estudo (ida e volta da universidade). Os questionários destinados aos acadêmicos foram aplicados *in loco*. Considerando o total de 1.196 alunos que a UFPR Palotina tinha matriculados no segundo semestre de 2014, o cálculo de AAE indicou que seria necessário inquerir 255 alunos oriundos de outros municípios (considerando as ponderações entre os oito estratos). A pesquisa de campo resultou na aplicação de 307 questionários respondidos pelo público-alvo; o que excedeu a amostra mínima necessária em 52 questionários. Os alunos participantes da pesquisa que se deslocaram de seu município familiar para estudar na UFPR Palotina representam 25,7% do total de alunos matriculados na instituição. Na UTFPR Toledo, do total de 879 alunos matriculados no mesmo período, a AAE indicou que a amostra representativa seria de 188 alunos, distribuídos nos cinco estratos. Com a coleta, foram obtidos 190 respondentes oriundos de outros municípios, o que representa 21,6% do total de alunos da instituição. Os questionários aplicados aos servidores docentes e técnico-administrativos foram enviados para os endereços eletrônicos fornecidos pelas IES, utilizando-se a ferramenta *Google Form*⁹; 38 questionários foram respondidos pelos docentes da UFPR Palotina (índice de retorno de 38%); 22 pelos da UTFPR Toledo (22,2%); 21 pelos técnicos da UFPR Palotina (38,2%) e 21 pelos da UTFPR Toledo (37,5%).

⁶ Os questionários foram enviados para 100% da população de servidores de ambas as instituições: 100 docentes e 55 técnicos na UFPR Palotina e 99 docentes e 56 técnicos na UTFPR Toledo, contratados até agosto de 2014.

⁷ Engenharia em Aquicultura, Tecnologia em Biocombustíveis, Tecnologia em Biotecnologia, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Ciências Exatas, Medicina Veterinária, Agronomia, Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado.

⁸ Engenharia Civil, Engenharia Eletrônica, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Processos Químicos e Tecnologia em Sistemas para Internet.

⁹ O *Google Form* é uma ferramenta gratuita e livre da empresa *Google* Ltda. que permite a confecção de questionários e formulários *on-line*, para posterior envio, assegurado o anonimato.

Os dados coletados foram trabalhados e arquivados em planilhas do *software Microsoft Excel*. Após a tabulação, utilizou-se a estatística descritiva para embasar as análises interpretativas, observando-se

o pressuposto de descrição e interpretação dos dados e fenômenos característicos de pesquisas qualitativas.

Universidade e desenvolvimento

Na trajetória do ensino superior brasileiro evidenciou-se um papel marcante da educação como fator de desenvolvimento quando Juscelino Kubitschek assumiu a presidência do Brasil entre 1956 e 1961 (CUNHA, 2004). Na época, ele se consagrou por suas ideias desenvolvimentistas e discursava sobre a importância de fundamentar o desenvolvimento brasileiro pelo viés da educação.

Em 1968, a Lei nº 5.540/68, que instituiu a reforma universitária, priorizou a implantação de *campi* universitários em áreas afastadas dos centros urbanos. A intenção era quebrar a unicidade estudantil e, conseqüentemente, a força de resistência do movimento universitário que ocorreu durante os primeiros anos da ditadura militar (CUNHA, 2004). Ao contrário daquela época, a interiorização das universidades que se vivencia hoje possui outro viés político: o de se constituir como fator motivador e impulsionador o desenvolvimento de cidades e regiões interioranas e ampliar o acesso à educação superior por parte dos moradores dessas áreas (BRASIL, 2007b). Este é o caso do Programa Reuni.

O debate sobre o papel da educação no desenvolvimento brasileiro começou a ser firmado na década de 1980, com a interferência de agentes externos na agenda brasileira. Entre esses agentes, destacaram-se o Banco Mundial, o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e as agências da ONU. Desde os anos 90, viu-se um movimento de expansão de programas educacionais com vistas ao desenvolvimento, com participação de elementos reformistas e reestruturantes do ensino superior.

No contexto do desenvolvimento capitalista atual, os serviços oferecidos por intermédio das IES nunca foram tão importantes. Isto porque a expansão dos setores de alta tecnologia e a globalização

dos mercados criam uma demanda por trabalhos com alto nível de conhecimento e habilidades que dificilmente são adquiridas em um contexto externo ao do ensino superior.

Um trabalho relevante sobre o tema é o de Strauf e Scherer (2008), que propõe que a análise dos efeitos que as IES emanam no local e na região seja considerada em duas categorias: a de efeitos quantitativos e a de efeitos qualitativos. Na categoria de efeitos quantitativos entram os investimentos feitos na infraestrutura das instituições, os gastos dos alunos e servidores (docentes, técnico-administrativos e terceirizados), os salários e todo o fluxo de bens e renda que percorre a universidade, seus agentes e o setor terciário, com destaque para o mercado de trabalho e o mercado imobiliário como grandes receptores de efeitos. Na categoria de efeitos qualitativos enquadra-se a formação do capital humano e social, o incremento do ambiente social e cultural, o benefício das atividades de pesquisa e extensão.

O capital humano refere-se à “capacidade produtiva e intelectual que o indivíduo adquire devido ao acesso e acumulação de conhecimentos” (FERRERA DE LIMA, 2010, p. 14-15). As IES são imprescindíveis para a composição deste capital não só por proverem educação formal, como também por concentrarem espacialmente pessoal qualificado (técnicos especializados e docentes mestres e doutores). Já o capital social é composto por todas as formas de cooperação intrassociedade que formam grupos sociais coesos; depende dos níveis de cultura cívica e política que a sociedade apresenta (PUTNAM, 1996). As IES contribuem para a formação desse capital por serem instituições comprometidas com o desenvolvimento social, em especial por intermédio de projetos de pesquisa, de extensão e demais iniciativas cujo foco seja a sociedade. Strauf e Scherer (2008) ressaltam que tais efeitos são mais difíceis de serem observados.

O foco desta pesquisa recai na primeira categoria, que configura os impactos econômicos diretos, materializados no curto prazo. De maneira geral, os impactos diretos e indiretos que podem ser atribuídos ao funcionamento da universidade e que são auferidos na escala local e regional estão compilados no Quadro 1.

Quadro 1. Impactos diretos e indiretos oriundos de uma universidade

Capital humano e capital social	Dinamização da economia local e regional	Demografia e alocação das atividades e serviços no espaço	Ambiente de inovação com suporte científico e tecnológico
<p>a) aglomeração de pessoal capacitado;</p> <p>b) formação profissional, capacitação de mão de obra;</p> <p>c) retenção de população jovem;</p> <p>d) instituição humanista, social e cultural;</p> <p>e) ampliação do acesso ao ensino superior;</p> <p>f) absorção dos graduados pelo mercado laboral regional;</p>	<p>g) atração de novos investimentos;</p> <p>h) movimentação financeira:</p> <p>i) gastos da comunidade acadêmica;</p> <p>ii) gastos de custeio da IES;</p> <p>i) criação de postos de trabalho diretos e indiretos;</p>	<p>j) atração de pessoas;</p> <p>k) promoção de expansão urbana;</p> <p>l) alocação de atividades no espaço;</p> <p>m) imóvel atemporal;</p> <p>n) instituição conectora entre o local, regional e nacional;</p> <p>o) redefine a hierarquia urbana, trazendo a cidades novas funções urbanas;</p>	<p>p) produção, transmissão e captação de conhecimentos;</p> <p>q) direcionamento de atividades de ensino, pesquisa e extensão para demandas do mercado;</p> <p>r) formação de polos tecnológicos e de ambientes de inovação, fornecendo suporte científico e tecnológico;</p> <p>s) empresas incubadoras e ramificações de empresas (<i>start-up business</i> e <i>spin-off</i>);</p> <p>t) integração com o empresariado local e regional, possibilitando a inclusão de P&D nas organizações;</p> <p>u) resposta às demandas e solicitações das empresas;</p> <p>v) função de engrenagem produtiva e de integração econômica, social, política e cultural;</p> <p>w) formulação de estratégias econômicas e sociais para a região.</p>

Fonte: adaptado de Brüne (2015, p. 105).

Por meio da compilação de efeitos, nota-se que a maior parte dos impactos é auferida no âmbito local e se materializa em impactos econômicos

no curto prazo. O que se compatibiliza com o objetivo deste artigo de focalizar essa categoria de efeitos, principalmente aqueles categorizados no Quadro 1 como “Dinamização da economia local e regional”.

Chama-se a atenção para o fato de que a existência de uma IES não é condição suficiente para engendrar os encadeamentos necessários para impulsionar o desenvolvimento. Desenvolvimento é consequência de um esforço coletivo por parte dos governos, das IES, das empresas, das autoridades regionais e da sociedade, atores que devem trabalhar conjuntamente e compartilhar responsabilidades sobre a perspectiva de desenvolvimento pretendida, para o quê, analisam os cenários, identificam os problemas e usam os recursos disponíveis.

Resultados e discussão

Os municípios de Palotina e de Toledo estão localizados na região oeste do estado do Paraná. A proximidade geográfica dos dois municípios é de cerca de 50 quilômetros. De acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2010) residem em Palotina 28.683 habitantes, sendo considerado um município de “pequeno porte” pela classificação das cidades do IBGE. Em Toledo, o número de habitantes é de 119.313, sendo considerado um município de “médio porte”. Para os fins deste trabalho o tamanho do município e da população não teve efeito direto na consolidação do ensino superior, pois cada município-sede de um *campus* universitário recebe população estudantil vinda de outros municípios do entorno e de localidades mais distantes. Assim, o que se considera para decidir sobre a criação ou expansão de um *campus* é o potencial de atração da própria instituição e sua posição na integração regional; fatores que tendem a facilitar o fluxo de comunicação e auxiliar a mobilidade intrarregional.

Palotina conta com a Universidade Federal do Paraná (UFPR Palotina) e Toledo, com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR Toledo). Ambas aderiram ao Programa Reuni, cujo principal objetivo é o de expandir o sistema de educação superior no âmbito federal, por meio da criação de cursos de graduação e do aumento do número de vagas nos cursos existentes; bem como criar novos *campi* e aumentar a infraestrutura dos já em funcionamento (BRASIL, 2007b).

Em ambas, a adesão ao Reuni criou demandas iniciais de expansão e demandas diversas decorrentes do avanço dos cursos rumo à integralização. O Reuni possui potencial para transformar as instituições ao ampliar o número de vagas e de cursos, o quadro de servidores e a infraestrutura. Da mesma forma, o crescimento da instituição gera demandas orçamentárias que precisam ser cumpridas. A expansão física da instituição modifica a dinâmica das cidades, pois se torna necessário ampliar o aporte de serviços públicos e de espaços urbanos (para tráfego e habitação), a fim de atender e acomodar a população que será atraída (alunos, servidores, visitantes relacionados às atividades acadêmicas etc.). Além dos impactos econômicos, existem os impactos sociais do Reuni, considerando-se que o programa foi desenhado para permitir “uma expansão democrática do acesso ao ensino superior”, viabilizando o ingresso de “camadas sociais de menor renda na universidade pública” (BRASIL, 2007a, p. 27). O Reuni também esteve em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), o que sustentou as políticas de assistência estudantil. Apesar de o objetivo primário do Reuni ser o de ampliar o acesso ao ensino superior, invariavelmente, ao promover a expansão física das IES (sobretudo em cidades do interior), ele influencia as realidades locais, e até regionais, dada a pretensão de que as IES auxiliem na alavancagem do desenvolvimento de regiões interioranas.

No *campus* da UFPR Palotina as principais ações do Reuni foram: i) aumento de um curso (até 2008) para oito cursos (até 2014); ii) aumento da capacidade de alocação de alunos de 300 (até 2008) para 2.220 (até o final de 2015); iii) contratação de docentes e técnico-administrativos; iv) expansão da infraestrutura para 16.950,34 metros quadrados de áreas construídas (até 2014); v) implantação do restaurante universitário; vi) construção de blocos didáticos e de laboratórios e vii) conquista de maior representatividade junto aos órgãos superiores, que, em virtude do aumento de cursos, alunos, servidores e dotação orçamentária, passou a dispor de maior peso político (UFPR, 2008, 2011, 2015; ZANIN et al., 2013, p. 76).

No *campus* da UTFPR Toledo o Reuni foi responsável pela: i) construção de nova sede, cujo terreno foi destinado pela Prefeitura Municipal de Toledo (com área de 68.680,28 metros quadrados); ii) oferta

de vagas para ingresso ampliada de 72 (em 2007) para 408 (até 2015); iii) implantação do restaurante universitário; iv) construção de blocos didáticos e de laboratórios e; v) transformação do Cefet-PR em UTFPR (UTFPR, 2007, 2009, 2014).

A UFPR Palotina possuía 1.196 alunos matriculados no segundo semestre de 2014, distribuídos nos oito cursos de graduação presenciais. Com os dados obtidos junto à Secretaria Acadêmica da UFPR Palotina pode-se traçar a origem dos alunos por unidades da Federação ou por mesorregiões paranaenses. Do total de 1.196 acadêmicos, 92,9% (ou 1.111 alunos) são oriundos de cidades do estado do Paraná. Os demais 7,1% (85 alunos) vieram de outros estados. Sozinha, a mesorregião Oeste Paranaense hospeda 891 alunos, dos quais, 422 são oriundos do município de Palotina e 469 dos demais municípios. A UTFPR Toledo possuía 879 alunos matriculados no segundo semestre de 2014, distribuídos nos cinco cursos de graduação presenciais. Do total de 879 alunos, 89,9% (790 alunos) são oriundos de cidades do estado do Paraná, os demais 10,1% (89 alunos) vieram de outros estados. Dos 740 alunos oriundos da mesorregião Oeste Paranaense, 418 são do município de Toledo e os 322 restantes dos demais municípios.

Em ambas as universidades, os dados sobre a procedência se mostraram semelhantes. Notou-se uma maior concentração de alunos oriundos do estado do Paraná e uma maior movimentação entre alunos dentro da própria mesorregião Oeste Paranaense. As universidades são instituições inseridas na dinâmica demográfica regional e são polarizadoras, principalmente por serem atrativas para as populações do entorno e de outras regiões. Elas auxiliam os municípios que as hospedam a se integrarem em trocas, fluxos e dinâmicas intra e inter-regionais. Nos casos analisados, os municípios recebem quantidades significativas de alunos oriundos de outras localidades, e a maior parte deste público se enquadra na faixa da População em Idade Ativa (PIA). Municípios que possuem uma PIA alta dispõem de potencial de mão de obra e de uma população jovem, propensa ao consumo, o que se apresenta como uma potencialidade ao desenvolvimento local.

Com os dados colhidos a partir da aplicação dos questionários aos docentes, técnico-administrativos e acadêmicos da UFPR Palotina e da

UTFPR Toledo, objetivou-se identificar a renda disponível para consumo e quais setores da economia local recebem essa renda, a fim de verificar o montante que corresponde às despesas com aluguel, alimentação, estudos complementares, transporte, lazer, materiais didáticos etc., considerando que estes montantes representam fluxos adicionais de renda, direcionados às economias locais.

A renda dos acadêmicos de ambas as instituições é composta por três fontes: i) recebimento (ou não) de bolsa e/ou auxílio por parte da instituição; ii) exercício de trabalho remunerado no município e; iii) mesada/auxílio dos pais, parentes e/ou tutores. No total, 78,8% dos acadêmicos da UFPR Palotina recebem auxílio de pais e tutores; 43,3% recebem alguma forma de auxílio institucional, e apenas 5,5% recebem remuneração por trabalho no município de Palotina. Por sua vez, a composição da renda dos acadêmicos da UTFPR Toledo se deu da seguinte forma: 89,5% recebem auxílio de pais e tutores; 13,7% recebem auxílio por parte da IES e 11% exercem trabalho remunerado no município de Toledo. Ou seja, o repasse de valores monetários por parte de pais e tutores ainda é a fonte de renda mais predominante para os acadêmicos das instituições.

Com base nos valores coletados quantificou-se a renda recebida pelos acadêmicos de cada curso da UFPR Palotina e da UTFPR Toledo, separando-as em faixas.

Tabela 1. Acadêmicos oriundos de outros municípios, por faixa de renda - 2014

Faixas de renda	UFPR Palotina		UTFPR Toledo	
	TOTAL	%	TOTAL	%
até R\$ 780,00	167	54,4%	72	37,9%
de R\$ 781,00 a R\$ 1.300,00	118	38,4%	98	51,6%
de R\$ 1.301,00 a R\$ 1.820,00	16	5,2%	15	7,9%
de R\$ 1.821,00 a R\$ 2.600,00	5	1,6%	3	1,6%
de R\$ 2.601,00 a R\$ 3.900,00	1	0,3%	1	0,5%
mais de R\$ 3.901,00	0	0%	1	0,5%
TOTAL	307	100%	190	100%

Fonte: elaboração das autoras a partir dos dados da pesquisa de campo (UFPR, 2014; UTFPR, 2014).

No caso da UFPR Palotina, a maioria dos acadêmicos (92,8%) oriundos de outros municípios possui uma renda mensal concentrada nas duas primeiras faixas. A primeira faixa de renda: “até R\$ 780,00”, representa um pouco mais de um salário mínimo (1,1 salário mínimo) com base no salário mínimo em vigor no período da pesquisa¹⁰, e nesta faixa se enquadrou mais da metade dos acadêmicos (54,4%). A segunda faixa: “de R\$ 781,00 a R\$ 1.300,00” abrangeu 38,4% dos acadêmicos, e nela se enquadram aqueles que recebem uma renda mensal de até 1,8 salários mínimos. Conclusão semelhante pode ser tomada para os acadêmicos da UTFPR Toledo: 89,5% deles estão concentrados nas duas primeiras faixas de renda. Na UTFPR Toledo foi a segunda faixa de renda (de R\$ 781,00 a R\$ 1.300,00) a que concentrou mais da metade dos acadêmicos (51,6%), conquanto na primeira faixa (até R\$ 780,00) se enquadraram 37,9%.

Uma vez encontrada a renda disponível da amostra dos acadêmicos da UFPR Palotina e da UTFPR Toledo, identificou-se seu destino. Foram analisados os gastos e despesas mensais realizados com o consumo em razão da permanência na cidade para estudos. Os alunos participantes puderam discriminar seus gastos nas categorias constantes na Tabela 2 (aceitando-se a resposta zero, caso não houvesse gasto na categoria sugerida). Os valores destinados à poupança e aos gastos fora da cidade foram excluídos das análises por não representarem acréscimo de renda na economia dos municípios¹¹.

Em geral, por mês, os 307 acadêmicos inquiridos na UFPR injetaram um montante de R\$ 245.051,55 por mês nos diversos setores da economia da cidade de Palotina. Em Toledo, os 190 acadêmicos da UTFPR oriundos de outros municípios que participaram da pesquisa injetaram um total de R\$ 172.670,02 no mesmo período. Esta diferença de valores se dá unicamente pela quantidade de alunos respondentes de cada uma das instituições.

¹⁰ O salário mínimo referente ao ano de 2014 era de R\$ 724,00, de acordo com o Decreto n° 8.166/2013, publicado no Diário Oficial da União em 24.12.2013.

¹¹ Em Palotina o valor da poupança foi de R\$ 2.435,00 (ou 0,9%), e os gastos realizados fora do município foram R\$ 9.812,50 (ou 3,8%). Em Toledo a poupança somou R\$ 6.248,50 (ou 3,4%), e os gastos fora, R\$ 3.748,50 (2,1%). A principal despesa fora do município foi com o uso de transporte.

Tabela 1. Somatório dos gastos, por despesa, dos acadêmicos da UFPR Palotina e UTFPR Toledo, oriundos de outros municípios - 2014

Despesa	Total ¹ UFPR	% ² UFPR	Total ¹ UTFPR	% ² UTFPR
Alimentação	R\$ 49.162,50	19,1%	R\$ 37.552,50	20,6%
Moradia	R\$ 99.291,80	38,6%	R\$ 71.793,19	39,3%
Água, Luz, Tel.	R\$ 24.976,75	9,7%	R\$ 14.507,43	7,9%
Lazer	R\$ 24.596,50	9,6%	R\$ 18.243,35	10%
Cursos	R\$ 7.007,00	2,7%	R\$ 3.659,00	2%
Materiais				
Saúde	R\$ 9.243,50	3,6%	R\$ 5.330,40	2,9%
Outros	R\$ 11.931,00	4,6%	R\$ 9.595,00	5,3%
TOTAL	R\$ 245.051,55	95,2%	R\$ 172.670,02	94,5%

Fonte: elaboração das autoras a partir dos dados da pesquisa de campo (UFPR, 2014; UTFPR, 2014).

¹ Total de gastos gerados por categoria de despesa, de todos os cursos.

² Porcentagem gerada por categoria de despesa. O valor não soma 100% uma vez que foram excluídas as despesas declaradas como 'Poupança' e 'Gastos fora da cidade'.

Os setores imobiliário e de alimentação foram os que mais receberam a renda dos acadêmicos UFPR Palotina e da UTFPR Toledo. No setor imobiliário, os principais beneficiários são os donos de imóveis para alugar, os proprietários de quitinetes e os que disponibilizam imóveis para moradia estudantil, como, por exemplo, para formação de repúblicas, e o setor de alimentação, que abrange mercados, restaurantes, padarias, bares e lanchonetes.

Considerando a diferença entre quantidade das amostras de alunos que participaram da pesquisa nas duas instituições (307 alunos na UFPR Palotina e 190 na UTFPR Toledo), achou-se oportuno calcular o valor médio que cada acadêmico oriundo de outro município tende a gastar por mês no município onde estuda. Na média geral, cada acadêmico que se deslocou do seu município de residência familiar para estabelecer moradia em Palotina e estudar na UFPR gerou um acréscimo de R\$ 798,21 por mês para os estabelecimentos da cidade. Os acadêmicos que se mudaram para o município de Toledo para estudar na UTFPR injetaram R\$ 908,79 mensais na economia local. Comparativamente aos de Palotina, os acadêmicos de Toledo recebem cerca de 13,9% mais recursos (em reais) para garantir sua permanência

na cidade para estudo. A partir deste dado, poder-se-ia deduzir que o município de Toledo tende a ter um custo de vida mais alto quando comparado ao de Palotina. Contudo, é prematuro inferir tal conclusão, uma vez que – a título de exemplo – uma maior quantidade de despesas realizadas pelos acadêmicos de Toledo poderia advir do fato de seus familiares possuírem melhores condições financeiras. Ademais, relembra-se que Toledo é considerada uma cidade de “médio porte”, enquanto Palotina é de “pequeno porte”, e isto faz com que Toledo ofereça mais opções de moradia, alimentação, lazer e entretenimento, o que se reflete na oferta de mais serviços e abre mais oportunidades de consumo. Portanto, o que se pode concluir é que há necessidade de pesquisas futuras que desvelem o custo de vida do público acadêmico nestes municípios e que investiguem os custos do acesso à moradia, alimentação, lazer etc., além de abordar a renda *per capita* individual e familiar que pode potencializar ou restringir o padrão de gastos e despesas desta população.

Uma vez discriminados os gastos mensais dos acadêmicos das duas IES, a investigação avançou para os servidores docentes e técnico-administrativos. Os salários pagos pela instituição são uma forma de injeção de valores na economia local, por intermédio do consumo e de outras despesas.

Os servidores também foram enquadrados em faixas de renda. Para ambas as instituições, a faixa de renda que mais enquadrou os docentes¹² foi a “de R\$ 5.793,00 e R\$ 8.688,00” por mês (39,5% na UFPR e 50% na UTFPR). Era esperado encontrar valores semelhantes, uma vez que as instituições são regidas pelo sistema de ensino superior federal e, por isso, os docentes compartilham o mesmo plano de carreira, disposto pela Lei n° 12.863, de 24 de setembro de 2013.

Situação semelhante foi encontrada para os técnico-administrativos¹³. A maior parte deles se enquadrou em uma faixa de renda, compreendida “entre R\$ 2.601,00 e R\$ 3.900,00” por mês (47,6% na UFPR e 42,9% na UTFPR). Justifica-se a semelhança em razão do compartilhamento do mesmo plano de carreira, que nesse caso é regido pela Lei n° 11.091, de 12 de janeiro de 2005.

¹² i) de R\$ 1.449,00 a R\$ 2.896,00; ii) de R\$ 2.897,00 a R\$ 4.344,00; iii) de R\$ 4.345,00 a R\$ 5.792,00; iv) de R\$ 5.793,00 a R\$ 8.688,00; v) de R\$ 8.689,00 a R\$ 11.584,00 e; vi) de R\$ 11.585,00 a R\$ 14.480,00.

¹³ i) de R\$ 1.821,00 a R\$ 2.600,00; ii) de R\$ 2.601,00 a R\$ 3.900,00; iii) de R\$ 3.901,00 a R\$ 5.200,00; iv) de R\$ 5.201,00 a R\$ 6.500,00; v) de R\$ 6.501,00 a R\$ 7.800,00 e; vi) mais de R\$ 7.800,00.

Encontradas as rendas disponíveis, os gastos mensais dos servidores docentes e técnico-administrativos foram discriminados em categorias, conforme Tabelas 3 e 0.

Tabela 3. Somatório de cada categoria de gasto e respectivos percentuais referentes aos docentes da UFPR Palotina e da UTFPR Toledo – 2014

DESPESA	TOTAL Docentes UFPR	% Docentes UFPR	TOTAL Docentes UTFPR	% Docentes UTFPR
Alimentação	R\$ 28.650,00	14,8%	R\$ 18.664,52	15,2%
Moradia	R\$ 32.410,00	16,8%	R\$ 18.647,73	15,2%
Água, Luz, Tel.	R\$ 9.645,00	5%	R\$ 6.987,88	5,7%
Lazer	R\$ 10.010,00	5,2%	R\$ 7.388,63	6%
Cursos	R\$ 5.220,00	2,7%	R\$ 4.066,36	3,3%
Vestuário	R\$ 6.860,00	3,5%	R\$ 6.624,00	5,4%
Materiais	R\$ 5.050,00	2,6%	R\$ 3.181,79	2,6%
Saúde	R\$ 11.700,00	6%	R\$ 6.418,15	5,2%
Outros	R\$ 22.530,00	11,6%	R\$ 16.606,34	13,6%
TOTAL	R\$ 132.075,00	68,3%	R\$ 88.585,38	72,3%

Fonte: elaboração das autoras a partir de dados de pesquisa de campo (UFPR, 2014; UTFPR, 2014).

Tabela 4. Somatório de cada categoria de gasto e respectivos percentuais referentes aos técnico-administrativos (TAES) da UFPR Palotina e da UTFPR Toledo – 2014

DESPESA	TOTAL TAES UFPR	% TAES UFPR	TOTAL TAES UTFPR	% TAES UTFPR
Alimentação	R\$ 11.250,00	17,8%	R\$ 13.287,23	18%
Moradia	R\$ 14.704,00	23,3%	R\$ 14.308,17	19,4%
Água, Luz, Tel.	R\$ 4.090,00	6,5%	R\$ 4.603,61	6,3%
Lazer	R\$ 4.440,00	7%	R\$ 6.637,22	9%
Cursos	R\$ 800,00	1,3%	R\$ 3.154,53	4,3%
Vestuário	R\$ 4.000,00	6,3%	R\$ 4.712,63	6,4%
Materiais	R\$ 1.240,00	2%	R\$ 1.615,51	2,2%
Saúde	R\$ 5.500,00	8,7%	R\$ 5.095,15	6,9%
Outros	R\$ 5.890,00	9,3%	R\$ 7.693,27	10,4%
TOTAL	R\$ 51.914,00	82,4%	R\$ 61.107,31	83%

Fonte: elaboração das autoras a partir de dados de pesquisa de campo (UFPR, 2014; UTFPR, 2014).

Em consonância com os resultados encontrados nos gastos dos acadêmicos, os setores que mais receberam a renda dos servidores (por mês) foram os de imóveis e de alimentação. Tão importante quanto o acréscimo de renda que estes e os outros setores tiveram é o fato de que o conhecimento da destinação da renda dessa comunidade abre a possibilidade de empreendedores direcionarem e planejarem novos investimentos e ampliem suas atividades. O que reitera aspectos salientados por alguns autores, constantes na revisão bibliográfica, acerca da capacidade de a universidade contribuir ativamente com a economia local, tendendo a modificar o perfil da economia ao agregar valor aos investimentos existentes; além de possibilitar a criação e expansão de novos setores.

Considerando os valores gastos, estimou-se o valor médio que cada docente e cada técnico-administrativo injetam mensalmente nas respectivas economias. Nos casos dos docentes da UFPR Palotina e da UTFPR Toledo os gastos totais foram divididos pelos 38 e 22 docentes respondentes, respectivamente. De maneira geral, a permanência de cada docente no município de Palotina gera a injeção mensal de R\$ 3.475,66 e em Toledo de R\$ 4.026,61 na economia local (distribuídos entre diversos setores). Para os técnico-administrativos, identificou-se a injeção mensal de R\$ 2.472,10 em Palotina e de R\$ 2.909,87 em Toledo.

Percebeu-se que o valor médio injetado por docente da UTFPR Toledo é 15,9% maior do que o encontrado por docente da UFPR Palotina. O mesmo ocorreu com os valores médios injetados pelos técnico-administrativos. Os da UTFPR Toledo injetaram 17,7% a mais do que os da UFPR Palotina.

Indo ao encontro dos resultados esperados, notou-se que as instituições apresentaram desempenho semelhante para as principais variáveis analisadas. Para fornecer um panorama comparativo entre o desempenho de ambas as instituições em seu papel de dinamizar a economia local, elaborou-se o Quadro 2.

Quadro 2. Panorama comparativo entre o desempenho da UFPR Palotina e da UTFPR Toledo – 2014

Variáveis	UFPR Palotina	UTFPR Toledo
Atração de novos investimentos	26,9% dos servidores alegaram perceber a expansão do setor de comércio e de serviços.	32,4% dos servidores alegaram perceber a expansão do setor de comércio e de serviços.
Fortalecimento dos setores de alimentação, moradia, lazer, saúde, etc.	O setor imobiliário e o de alimentação são os que mais recebem injeções de renda dos três públicos – alunos, docentes e técnicos (R\$ 146.405,80 no setor imobiliário por mês em Palotina e R\$ 104.749,09 em Toledo; R\$ 89.062,50 no setor de alimentação por mês em Palotina e R\$ 69.504,25 em Toledo).	
Gastos da comunidade acadêmica injetados nos setores da economia local	Em média, o acréscimo da comunidade acadêmica gera injeção de: i) R\$ 3.475,66 por docente; ii) R\$ 2.472,10 por técnico-admin.; iii) R\$ 798,21 por aluno.	Em média, o acréscimo da comunidade acadêmica gera injeção de: i) R\$ 4.026,61 por docente; ii) R\$ 2.909,87 por técnico-admin.; iii) R\$ 908,79 por aluno.
Gastos com o funcionamento da IES	Gastos relacionados à expansão pelo Reuni, à manutenção da instituição (obras, equipamentos) e às despesas de custeio ¹⁴ .	
Criação de postos de trabalho	Além da criação de postos de trabalho diretos (docentes e técnicos), existe criação de postos indiretos que geralmente são terceirados e empregam residentes na cidade (serviços de manutenção, segurança, limpeza).	
Atração e concentração de pessoas	1.196 alunos, 100 docentes e 55 técnicos em agosto de 2014.	879 alunos, 99 docentes e 56 técnicos em setembro de 2014.
Aglomeramento de pessoal qualificado	i) 100 docentes (40% mestres, 57,1% doutores); ii) 55 técnico-administrativos (4,8% mestres e 57,1% especialistas).	i) 99 docentes (55% mestres, 45,5% doutores); ii) 56 técnico-administrativos (14,3% mestres e 57% especialistas).
Permanência (evita o escoamento da população jovem)	35,3% dos acadêmicos já moravam na cidade antes do ingresso na instituição.	47,5% dos acadêmicos já moravam na cidade antes do ingresso na instituição.

Fonte: elaboração das autoras a partir de dados de pesquisa de campo (UFPR, 2014; UTFPR, 2014).

O panorama esboçado no Quadro 2 apresenta o resultado do desempenho das universidades com relação às principais variáveis tidas como dinamizadoras da economia local.

Apesar de o quadro conter efeitos que podem ser emanados por quaisquer instituições de ensino superior, uma das principais

¹⁴ Despesas de custeio correspondem aos gastos com manutenção: limpeza, material de escritório, energia elétrica, telefone, água, manutenção de equipamentos, diárias, hospedagem, passagens etc. As despesas com investimentos correspondem a obras de construção civil, material permanente, livros etc. (LOPES, 2001, p. 77).

contribuições desta pesquisa é evidenciar o papel do Programa Reuni no desenvolvimento, especialmente por intermédio das variáveis expostas nos Quadros 1 e 2 deste trabalho. O Reuni, ao contribuir para a interiorização do sistema de educação público superior alocando instituições em localidades que diferem das tradicionais áreas centrais (tais como capitais dos estados, regiões metropolitanas e demais áreas com alta densidade demográfica e alta concentração de atividades econômicas), foi responsável por desencadear demandas econômicas que provavelmente não se engendrariam sem o impulso de uma política pública. Como consequência, a interiorização das IES públicas desencadeia benefícios econômicos e sociais capazes contribuir para amenizar disparidades regionais e incentivar o desenvolvimento regional.

Considerações finais

As análises evidenciaram que as universidades criadas e/ou expandidas com recursos do programa Reuni produzem efeitos econômicos imediatos, materializados no incentivo ao dinamismo das economias dos municípios de Palotina e Toledo. Ainda que os efeitos do aumento do emprego e da renda tenham potencial de espraiamento para o território do entorno, esses efeitos se mostraram mais intensos no local, por se tratar de pequenos e médios municípios, localizados em uma região interiorana.

Notou-se que os atores socioeconômicos atraídos pelas instituições de ensino destinam a maior parte de sua renda para gastos com o consumo e a permanência na cidade. No caso dos docentes na UFPR Palotina, 68,3% do salário é despendido em vários estabelecimentos do município, enquanto os docentes da UTFPR Toledo gastam em média 72,3% do salário no setor de serviços do município de Toledo. Com relação aos técnico-administrativos da UFPR Palotina, estes gastam cerca de 82,4% do salário recebido com o consumo e permanência para trabalhar no município de Palotina, enquanto os técnico-administrativos da UTFPR Toledo despendem cerca de 83%. Em se tratando dos acadêmicos, os 307 inquiridos na UFPR injetaram um montante de R\$ 245.051,55

por mês nos diversos setores da economia da cidade de Palotina. Em Toledo, os 190 acadêmicos da UTFPR oriundos de outros municípios que participaram da pesquisa injetaram um total de R\$ 172.670,02 no mesmo período.

O fluxo adicional de renda decorrente das despesas realizadas pelos acadêmicos e servidores injetado nas economias dos municípios de Palotina e de Toledo é responsável por dinamizar o setor de serviços. De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, os que mais se beneficiaram foram os setores imobiliário e de alimentação.

Embora mais comumente se reconheça que o papel primordial das instituições de ensino superior pública é o de ser um espaço de debates plurais, de oferta de ensino e de desenvolvimento científico e tecnológico, as contribuições apontadas nesta pesquisa evidenciam que as IES podem ser consideradas uma fonte de dinamismo para as economias locais e um ponto de inflexão na direção do desenvolvimento local e regional. Longe de se sugerir que sejam criadas instituições com o intuito de aquecer a economia local e regional, a finalidade desta pesquisa foi a de captar fatores existentes (neste caso, as universidades) e observar como eles podem atuar como fatores dinamizadores.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa confirmou o pressuposto inicial de que as duas universidades, UFPR Palotina e UTFPR Toledo, transformadas e expandidas pelo Programa Reuni, produziram efeitos econômicos diretos (materializados no curto prazo) decorrentes de seu funcionamento, que contribuem ativamente para os municípios que as hospedam. As análises realizadas evidenciam que essas universidades são instituições com relevância econômica e social.

Estudos desta natureza contribuem para lançar luz sobre o desempenho das universidades como instituições que possuem um papel ativo no desenvolvimento das cidades e regiões, ampliando o debate sobre o papel da universidade e o inserindo na atual conjuntura política de redefinição das ações do Estado com relação ao incentivo (ou redução) do financiamento da educação pública. Enfim, com os resultados obtidos, buscou-se contribuir para desmistificar pessimismos

econômicos que circundam os gastos do governo com a educação. Esta é uma das razões para que o tema “universidade e desenvolvimento” seja aprofundado e difundido.

Recebido em 20/07/2015

Aprovado em 13/11/2015

Referências

BARBOSA, M. P. et al. Avaliação do impacto da política de interiorização das universidades federais sobre as economias municipais. In: ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL – ANPEC, 17., 2014. Maringá. **Anais...** Maringá: ANPEC, 2014.

BORGES, C. H. L. A universidade pública na economia local: os impactos financeiros da UESC nos municípios de Ilhéus e Itabuna. **Conjuntura e Planejamento**, Salvador: SEI, n. 119, p. 27-31, abr. 2004.

BRÜNE, S. **Instituições de ensino superior e desenvolvimento**: O caso do programa REUNI. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio)– Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, 2015.

BRASIL. Decreto n° 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2007b. Seção 1, p. 7.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: Inep, 2007a.

CALDER, A.; GREENSTEIN, R. **University as Developer**. Cambridge, Mass.: Lincoln Institute, 2001. Disponível em: <<http://www.lincolninst.edu/pubs/pub-detail.asp?id=231>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

CUNHA, L. A. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: estado e mercado. **Educação & Sociedade**. v. 25, n. 88, p. 795-817, 2004.

FERRERA DE LIMA, J. Integração e Desenvolvimento Regional: Elementos Teóricos. **Ideação** (Unioeste. Impresso), v. 12, p. 9-20, 2010.

HOFF, D. N.; MARTIN, A. S. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'ana do Livramento. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157-183, set./dez. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Relação dos municípios do Estado ordenados segundo as Mesorregiões e as Microrregiões geográficas**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_micros_mesos_parana.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local**: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2001. Dissertação (Mestrado em Economia)– Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, nov. 2001.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

ROLIM, C. F. C.; KURESKI, R. Impacto econômico de curto prazo das universidades estaduais paranaenses – 2004. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 112, p. 111-130, 2007.

ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da região norte do Paraná. **Revista de Economia**, Editora UFPR, v. 35, n. 3, ano 33, p. 87-102, set./dez. 2009.

SANTOS, R. S. **Instituições de ensino superior e o desenvolvimento local em Vitória da Conquista-BA**. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente)– Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2007.

SHIKIDA, P. F. A; PARRÉ, J. L; RAIHER, A. P. **Universidade e o desenvolvimento econômico**: o caso da Universidade Estadual de

Ponta Grossa. In: ENCONTRO PARANAENSE DE ECONOMIA – ECOPAR: UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 10., 2013, Toledo. **Anais...**Toledo, 12-14 nov. 2013.

SMITH, B. A. **The economic impact of higher education on Houston: A case study of the university of Houston system.** University of Houston's Institute for Regional Forecasting, 2006. Disponível em: <<http://tbed.org/wp-content/uploads/UHouston2006EconomicImpactStudy.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

STRAUF, S; SCHERER, R. Universities and their contribution to regional development. **Transformations in Business & Economics**, Lithuania: Kaunas Faculty of Humanities Vilnius University, v.7, n.1(13), p. 137-151, 2008.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. **Acordo de Metas nº 35-MEC/ SESU - REUNI UFPR.** Brasília, mar. 2011. (mimeo).

_____. **Encarte: Somos Mais UFPR.** Publicação da Assessoria de Comunicação Social e Marketing da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, 2015.

_____. **Plano de Reestruturação e Expansão da UTFPR - REUNI.** MEC. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, dez. 2007.

_____. **Plano REUNI da UTFPR - Relatório Acompanhamento.** MEC. Curitiba, set. 2009.

_____. **Programa REUNI UFPR.** Elaborado pela Comissão do Reuni designada pela Portaria nº 878 de 8 de setembro de 2007. Curitiba, PR, fev. 2008.

_____. **Relatório de gestão do exercício de 2013.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, mar. 2014.

ZANIN, F. C.; FREITAS, J. A. R.; KÜNZLE, L. A.; TOSTES, R. A. REUNI no campus de Palotina da UFPR: trabalho docente e ação sindical. **Universidade e Sociedade**, Brasília, ano 22, n. 51, mar. 2013.